



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Criptocócica Em Jovem Imunocompetente: Um Relato De Caso

Autores: FERNANDA DA SILVA SCHMITZ (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL), TUBARÃO, SC), CÁSSIA NIERO (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL), TUBARÃO, SC), GIULIA GOULART (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL), TUBARÃO, SC), ROGÉRIO SOBROZA DE MELLO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (HNSC), TUBARÃO, SC), PERICLES BRASIL SPARTALIS JUNIOR (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (HNSC), TUBARÃO, SC)

Resumo: **INTRODUÇÃO** O presente trabalho visa relatar um caso bem-sucedido de meningite criptocócica em jovem imunocompetente. **DESCRIÇÃO** GMN, 20 anos, masculino, admitido no hospital com queixa de cefaleia há mais de 30 dias. Sem alterações no exame físico ou testes rápidos. Exames laboratoriais apontaram um aumento no número de leucócitos. Exames de imagem revelaram lesões císticas e hidrocefalia. Realizou-se então uma endoscopia neurocirúrgica com fenestração parcial dos cistos, deixando um cateter para corrigir a hidrocefalia. Após 5 dias, realizou-se uma craniotomia com retirada do possível tumor intracerebral. Após a cirurgia, permaneceu sintomático. Diante disso, foi realizada a análise do líquido cefalorraquidiano, que apontou presença de estruturas leveduriformes de *Cryptococcus* sp., levando a suspeita de meningite criptocócica. Iniciou-se então, um tratamento com Anfotericina B 50mg, Fluconazol 200mg/100mL e Dexametasona 4 mg. Para confirmar a suspeita prévia, solicitou-se exame histopatológico e histoquímico do tecido cerebral, o qual evidenciou estruturas fúngicas, confirmando o diagnóstico. O paciente evoluiu com bom estado geral e melhora da sintomatologia, recebendo alta hospitalar após 28 dias de internação. **DISCUSSÃO** A criptococose é uma infecção fúngica oportunista relativamente comum que pode afetar o ser humano. O acometimento do sistema nervoso central pelo agente patológico é a forma mais frequente da doença extrapulmonar, podendo resultar em alta morbimortalidade. A neurocriptococose é mais frequente e fatal em pacientes com algum defeito na imunidade celular, raramente afetando pacientes imunocompetentes, como no caso supracitado. Estes, quando afetados, representam um desafio diagnóstico, já que as manifestações passam a ser inespecíficas. **CONCLUSÃO** Na literatura há poucos relatos de meningite criptocócica em pacientes imunocompetentes, fato que reflete sua difícil apresentação na prática médica diária. Por se tratar de uma doença rara, com manifestações clínicas inespecíficas, seu diagnóstico e tratamento são geralmente tardios. Contudo, quando corretamente diagnosticados e tratados, o acometimento em imunocompetentes apresentam melhores desfechos clínicos, assim como no paciente descrito.